

# A consolidação do e-learning como ferramenta midiática

**Sérgio Luiz Freire Costa**

UERN  
BRASIL  
sergioluiz@uern.br

**Silvia Helena de Sá Leitão Morais Freire**

UERN  
BRASIL  
silviahpedagogia@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O sistema de ensino superior brasileiro, apesar de sua limitada existência histórica, apresenta problemas e sinais críticos de manutenção. Sua expansão acelerada na década de 70, estimulada oficialmente e sem planejamento prévio, fez surgir um conjunto heterogêneo de instituições com diferentes tipos de serviços sem a garantia de um padrão mínimo de qualidade, sendo abordado nos dias de hoje como prioridade.

Com a reforma de 1968, que se definiu pelo modelo de universidade, embora sem adequada implementação, fez surgir algumas centenas de instituições ditas isoladas, que foram crescendo ao longo das décadas de 70 e 80, atingindo complexidade suficiente para permitir sua transformação nos anos recentes em universidades. Todavia, a mudança de perfil do sistema, de predominância de instituições isoladas para universidades, não apresentou significativas mudanças em termos de relevância e diversificação da oferta, de novas alternativas no processo ensino-aprendizagem e de resultados diferenciados na qualidade dos produtos oferecidos (MEC, 2005).

Do ponto de vista institucional e voltada ao ensino superior, o Brasil apresenta atualmente, segundo o MEC, 2457 instituições que atuam com ensino superior, seja elas universidades, instituições de ensino superior, escolas técnicas federais ou centros universitários, além de públicas ou privadas.

Como é de fácil percepção, o ensino superior no Brasil apresenta-se de forma irreal, onde as regiões mais carentes e inóspitas apresentam números de instituições abaixo do necessário para atender as demandas da população. No âmbito de financiamento do ensino, podemos observar que o ensino superior privado é infinitamente maior que o público, o que mostra claramente a deficiência de políticas públicas para a expansão do ensino público superior, para minimização das desigualdades sociais.

## DESENVOLVIMENTO

Como podemos perceber no decorrer do trabalho, a oferta de ensino superior no Brasil mostra-se, no tocante ao número de instituições, bastante aceitável, com um a média de uma instituição para cada 2,4 municípios, mas vale salientar que se apresenta bastante concentrada, apresentando mais de 48% de suas instituições localizadas na região mais desenvolvida do país, região sudeste. Já no tocante a cerne das universidades habilitadas no ensino superior

brasileiro, lembramos que são basicamente privadas, perfazendo mais de 89% das instituições de ensino superior no Brasil (MEC, 2008).

A alta seletividade no ensino superior brasileiro e as dificuldades em ampliar significativamente seu atendimento, num país com as dimensões continentais e a péssima distribuição de renda como é o caso do Brasil, especialmente nos últimos anos, tem sido um argumento sobre o qual inúmeros programas de ensino a distância se firmaram. Como estratégia inovadora de ensino, a EAD vem tomando força gradativamente, representando uma alternativa de ampliar as oportunidades de ingresso dos indivíduos nos diferentes níveis educacionais, sobretudo no nível superior.

Com relação à região nordeste, uma das maiores do país e a mais assolada por desigualdades sociais, apresenta-se um quadro que exprime preocupação. No tocante ao número de instituições que trabalham com ensino superior, mostra-se com o segundo maior contingente do país com 453 instituições, cerca de 18% do total. Mas o mais preocupante é que a região mais castigada por desigualdades sociais no Brasil apresente apenas 61 instituições que atuam no ensino superior público, restando 392 atuantes no setor privado.

Como forma de justificar essa expansão do ensino privado, a região nordeste nos últimos cinco anos tem apresentado índices de crescimento maiores que do Brasil, atraindo assim, investimentos para região, passando a exigir mais qualificação de sua população, formando-se então, um nicho de mercado para as instituições de ensino privadas.

Diante disso, a figura do educador, torna-se de fundamental importância para que a aplicação das diversas mídias educacionais sejam efetivas e eficientes, sempre voltadas para a disseminação do conhecimento, de qualidade e baixo custo.

Segundo dados do anuário brasileiro de Educação aberta e à distância do ano de 2007, a mídia mais utilizada na modalidade de Educação à distância ainda é a mídia impressa, em seguida o e-Learning desponta como a ferramenta mais utilizada.

A grande maioria das regiões segue este padrão, à exceção da região Centro-oeste, que utiliza CD-Rom, mais do que e-Learning. Na tabela abaixo, é possível perceber que o uso maior do material impresso é dos estudantes de cursos como o EJA ou cursos técnicos, já nos cursos de graduação e pós graduação, o uso maior

é do e-Learning. Abaixo, segue amostra das mídias mais utilizadas em esferas estadual e federal e por região geográfica.

### Mídias mais utilizadas por região

Mídias utilizadas	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sul		Sudeste		TOTAL	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Material Impresso	11	64,7	16	80,0	6	85,7	29	70,7	46	83,6	108	77,1
E-Learning	10	58,8	13	65,0	4	57,1	21	51,2	40	72,7	88	62,9
Televisão	0	0,0	7	35,0	4	57,1	9	22,0	13	23,6	33	23,6
Vídeo	6	35,3	10	50,0	4	57,1	14	34,1	29	52,7	63	45,0
Satélite	0	0,0	3	15,0	1	14,3	5	12,2	7	12,7	16	11,4
CD	8	47,1	9	45,0	4	57,1	16	39,0	32	58,2	69	49,3
DVD	2	11,8	10	50,0	5	71,4	13	31,7	22	40,0	52	37,1
Rádio	1	5,9	1	5,0	1	14,3	3	7,3	5	9,1	11	7,9
Teleconferência	1	5,9	3	15,0	1	14,3	6	14,6	7	12,7	18	12,9
Videoconferência	5	29,4	6	30,0	1	14,3	8	19,5	14	25,5	34	24,3
Telefone celular	2	11,8	4	20,0	2	28,6	6	14,6	4	7,3	18	12,9
Outras	0	0,0	1	5,0	1	14,3	4	9,8	9	16,4	15	10,7
NR/NA	5	29,4	3	15,0	1	14,3	7	17,1	4	7,3	20	14,3
TOTAL DE INSTITUIÇÕES	17		20		7		41		55		140	

Figura 1. Fonte: ABRAEAD/2008

Conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/PNAD-2006) existe no Brasil uma forte relação entre educação, renda, acesso e uso da internet. Apenas 12,6% das pessoas com até 7 anos de instrução tiveram algum tipo de acesso à internet no ano de 2005. Já para aqueles que possuem mais de 15 anos de escolaridade, o acesso foi possível para 76,2%. Os dados refletem grandes disparidades regionais no Brasil. 21% da população brasileira acessa à internet, no estado de Alagoas, por exemplo, esse número cai para 7%, enquanto que no Distrito Federal, 41% da população possui acesso a internet.

A mídia impressa ainda é a mais utilizada por instituições que ofertam cursos em EAD por sua acessibilidade, tendo em vista o aluno pode manusear o material impresso em qualquer hora e lugar.

O e-Learning foi o segundo tipo de mídia mais utilizado, principalmente o modelo síncrono, com o usufruto de ferramentas como fóruns, chats, salas de bate-papo e salas virtuais, que permitem uma maior interatividade entre alunos e professores. No tocante a interatividade do e-Learning, segue as mais utilizadas.

Entretanto, um dado bastante curioso e que reflete uma contradição, é o fato de o e-mail ter sido o recurso de apoio tutorial mais freqüentemente oferecido pelas instituições de Educação a Distância em 2006, 88,5% ofereceram. O telefone foi o segundo tipo de apoio mais oferecido (73,1%), seguido pelo professor on-line (73,1%) e pelo professor presencial (61,5%). Segue demonstrativo da relação recursos utilizados e região geográfica.

### CONCLUSÃO

Conforme observado, nota-se claramente os problemas evidentes na educação brasileira, independente do nível e grau, fazendo-se necessário um planejamento de ações de modificação drásticas, sempre voltadas a melhoria da qualidade do ensino, com conseqüente expansão. Vale salientar que, graças a vasta área geográfica brasileira, o financiamento da educação no Brasil torna-se ainda mais difícil e onerosa, devido as distâncias continentais entre cidades, além das populações localizadas em regiões quase

inóspitas, como o semi-árido é em alguns lugares.

Com o passar dos anos, observa-se uma diferença gritante de avanço, seja tecnológico ou educacional, entre as diversas regiões do Brasil, tornando ainda mais um país de contrastes. Esses contrastes são oriundos de necessidades básicas, que se agravam e distanciam ainda mais a população mais carente dos serviços básicos. Como alternativa de solução na educação aparece a educação a distância.

No Brasil, vê-se uma necessidade de aplicação da educação a distância, que se reduz a amplitude devido o baixo nível tecnológico do país, dificultando o atendimento via multimídia das populações mais carentes. Contudo, o investimento do Governo Federal tem ampliado a sua difusão, através de iniciativas com a Universidade Abeta do Brasil.

No semi-árido, objeto de nosso estudo, nota-se claramente a investida desenfreada das instituições particulares da região sudeste em busca dessa demanda pouco explorada, com foco unicamente financeiro e mercantilista, fugindo do real motivo da existência da educação a distância: a disseminação do conhecimento.

Destarte, a educação a distância tem apresentado um papel fundamental na disseminação do conhecimento em várias esferas, seja no ensino fundamental, médio ou superior, diminuindo sobremaneira as desigualdades educacionais no Brasil, mas ainda de forma muito tímida, haja vista tal modalidade de ensino exigir um grau de maturidade para que a mesma possa atuar de forma efetiva e satisfatória, como já acontece em países desenvolvidos e com os programas de educação corporativa atuantes no Brasil. Assim, se faz necessário uma gestão apurada dos cursos baseados em EAD, bem como uma preparação de todos os entes envolvidos neste sistema: instituição, professor e aluno.

### BIBLIOGRAFIA

- [1] ARETIO, L. G. 1997. La Enseñanza Abierta a Distancia como Respuesta eficaz para la Formación Laboral. Materiales para la Educación de Adultos. Espanha, UNED, (8-9):15-20.
- [2] DESCHÊNES, A. J. et al. 1998. Construtivismo e Formação a Distância. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, ABT, 26(140):03-10.
- [3] GUADAMUZ, L. 1997. Tecnologias Interativas no Ensino à Distância. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, ABT, 25(139):27-31, nov./dez. 1997.
- [4] INCONTRI, D. 1996. Multimídia na Educação. Comunicação & Educação. São Paulo, Moderna, Ano III, (7):16-20, set./dez. 1996.
- [5] MARCHESSOU, F. 1997. Estratégias, Contextos, Instrumentos, Fórmulas: A Contribuição da Tecnologia Educativa ao Ensino Aberto e à Distância. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, ABT, 25(139):6-15, nov./dez. 1997.

